

O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Quinta-feira, 9 de Abril de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do selo 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 558

A SEMANA SANTA

A semana Santa! Basta dizer-lhe ou traçar-lhe o nome: todos se lhe curvam ou todos a conhecem. Resume-se e roda n'um prodigio. E' maravilhosa, unica. Compõe o grande capitulo da Redempção e fôrma a grande cuspide da Historia. A vista se abysma n'esse capitulo. A alma se prende a essa cuspide. Nunca avoltou cousa igual em todo o scenario humano. Nunca surgiu acontecimento mais alto no horizonte da humanidade.

No globo phisico impera o Himalaya. No orbe moral senhorêa o Golgotha. A cima do Golgotha é a corôa do espirito, a thiara do mundo. Alli se rasgam e alongam duas vertentes, que são as duas paginas da Historia, as duas metades das nações, as duas faces dos seculos: de um lado, estadeia-se toda a vida moderna. No Golgotha se consumou o Sacrificio divino: no Golgotha se condensa a civilização humana. A Cruz, lá erecta, é a balisa dos povos e o ponteiro dos tempos:—assignala um destino indefectivel e fixa uma data eterna.

Ao deflagar-se a maior Tragedia que nunca houve, nem haverá jámais, não obstante o abalo dos elementos e a surpresa das multidões, mal poderia vislumbrar-se o que aquillo era. Todo aquelle conjuncto foi ruda, brusco, violento, sombrio, espantoso. Percebeu-se bem, é certo, o rugido do odio contra o Innocente, e viu-se ainda melhor a fulminação do Justo, mas o resto passou incontornado e escuro, correu e sumiu-se como cousa estranha, indistincta aquella maioria, que nem soube vêr nem perceber. O espanto quebrou a admiração, ou cortou a intuição do facto; e o meio, em que esse facto se deu, impediu abranger-lhe a sublimidade e a grandeza. O criterio dos contemporaneos era demasiado estreito para tal medida, era carnal, rasteiro e apagado para tamanha obra. O apparatus prestava-se á impressão dos myopes, mas o portento só chegaria á penetração das aguias. Ora, o que se não viu então, vê-se perfeitamente agora: aquella obra, que taes gentes não alcançaram em ideia, temol-a nós em respectiva. Hoje, vinte seculos depois, resalta e rutila, em fundo amplissimo, o perfil immenso da Redempção.

CHRISTO

Nas regiões populares, onde alveja a neve como mortalha immensa de finado mundo, da noite sob o manto, em leito vasto, fundo, espreguiça-se a Morte em somno curto, breve...

Oh! mas deve ser bello—um quadro unico—deve, quando a aurora boreal rompe do ceu profundo, e doirar vem, n'um brilho feerico, jucundo, cidades de crystal, de construcção tão level...

Assim o mundo antigo:—mata-o o despotismo; fria mortalha o cobre:—a gelida descrença; e do vicio morada, é p'ra a alma um abysmo!...

Mas chega o Christo, alfim, com sua fé immensa... e o mundo surge bello do atroz cataclysmo ao sol do puro Bem, á luz da nova crença!...

Montemór-o-Velho

Oliveira Neves.

PAIXÃO

As nações, diz Chateaubriand, demoravam na expectativa de um personagem famoso. Uma antiga e constante opinião proclamava no oriente «que

um homem obteria o imperio universal.»

E ao realisarem-se as palavras santas dos profetas, quando a religião de Moysés se deveria encher de jubilosa alegria, porque se tinham realisado as suas esperanças com o apparecimento do Messias, os mesmos israelitas deixam, consentem e pedem que um supplicio o infame publicamente!

Depois da ceia, na quinta-feira de *in illo tempore*, egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron, ubi erat hortus, in quem introivit ipse, et discipuli ejus.

Terminada a oração, de lancinantes afflicções que o fizeram suar gotas de sangue, a multidão dos ministros dos sacerdotes e dos fariseus arrastou-o até casa de Annás, de Caifás, de Pilatos e condemnou-o á morte de cruz no monte das caveiras (monte Calvário). E o caminho que para ali o conduziu ainda hoje conserva o nome de *via dolorosa*.

Mas o veu do templo rasgou-se e o Homem-Deus resuscitou ao terceiro dia, elevando assim a sua divindade, triumphando do poder dos Cesares e conseguindo subjugar a terra.

Tal é o grandioso feito que a Igreja commemora na presente semana santa.

A. Franco.

AVE MARIA

Já na ermida solitaria
Bateu trindades o sino:
E' quando nascem saudades
Dos tempos que era menino.

«Ave! cecem mimosa,
Maria, mãe de Jesus!
E's da pureza o escudo,
E's do mundo aurora e luz!

«Oh! bemdita entre as mulheres,
Firme tronco de Jessé!
Desprendeu-se dos teus braços
O fructo da nossa fé.

«Ave! rainha das virgens,
Flôr dos valles de Judá!
Tens no teu seio o perfume
Dos incensos de Sabá.

«Maria, nome de graça,
Ave! eleita do Senhor!
Com teu azulado manto
Amparas o peccador.»

Já na ermida solitaria
O sino bateu trindades;
E' quando os anjos na terra
Choram do ceo com saudades.

Theophilo Braga.

SERAPHIA (A VERONICA)

Madeiro pesadissimo arrastando,
por verdugos raivosos impellido,
Já de pé não podendo sustentar-se,
dos baldões da canalha vil e fera
de todo atormantado e já sem forças,
Jesus de Nazareth, manso cordeiro,
Do calvario o caminho segue impavio!
Por duras grossas cordas bem cingido,
aqui por terra cae, ali tropeça,
andar não Lh'é possível, como querem
sações e brucianos, todo o povo
que, louco, voz em grita, reclamava

e de Jesus pedia a injusta morte!...

Dissemos todo o povo; mas não todo
Humana Seraphia (1) resoluta,
n'um só dia alcançaste, venturosa,
laureola incorruptivel d'alta gloria!...

Da Judéa o furor não t'importando,
de Beli-Beth (1) á mofa ensurdecida,
tu fizeste immortal o mone teu!...

Rompendo a turba infrene dos judeus,
de Jesus vaes limpar divino Rosto;
mas em paga recebes o retrato
D'aquelle que morrer vae pelo mundo...
para a tantos ingratos dar a vida!...

A fé te revistiu d'alta coragem,
intrepida vencendo massa enorme,
não temes o furor da vil canalha,
e de quanto é capaz o sexo fragil

mostraste, ó mulher forte, audaciosa!...
Só tu, mulher piedosa, t'atreveste
a prestar tão extrema caridade.

Simão o Cyrenêu seus bons officios
prestou aquella Victima innocente,
o peso aliviando que A opprimia,
mas p'ra tal foi preciso ser rogado.
Porém tu, compassiva e caridosa,
uma acção praticaste, temeraria,
de que a morte podera ser-t'ó premio.
O discipulo amado, a Virgem Santa,
Como as duas Marias não desertam,
nem a sós deixam Christo agonisante,
mas estes, mais que tu, razão feriam
para que o seu Amado não deixassem.
Comtudo, tu que em casa O recebeste
e affecto Lhe tinhas verdadeiro,
desde quando, em menino, ao bom Jesus,
caridosa hospedagem tributaste,
não podias, por certo, assim ferida,
vêr aquella invejavel formosura,
de sangue e suor toda banhada,
sem que, ao menos Rosto, Lhe limpasses.
A vida corporal á morté exposta
tiveste por momentos, na verdade;
mas por tão pequenino sacrificio
alcançaste da gloria eterna palma.

P. M.

I Estes nomes são tirados da excellenté obra de Peres Eserich, intitulada *O Martyr do Golgota*,

QUINTA FEIRA MAIOR

Dia de perdão e de humildade!

Foste tu, ó doce Rabbi da Judéa, que na tua peregrinação dolorosa por este valle de miserias, déste o mais nobre exemplo de paz e amor entre os homens.

Dezenove seculos são passados e a semente do bem que lançaste á terra, vae-se corroendo de *podridão sagrada*.

Judas deixou uma geração potente que avassalla o teu imperio, usando do teu nome e vestindo o teu habito: e em vez da humildade e do perdão que tu implantaste com os teus sublimes exemplos, a usura, o cynismo, o predomínio, a fraude, estendem, como de arvores gigantesças, as tenebrosas raizes, sugando com avidéz a seiva benefica que tu lhe entranhaste.

Impia gente que, em teu nome, desfaz a cathedral grandiosa que tu erigiste com a abnegação da tua Verdade e do teu Amor.

O perdão e a humildade de que tu, o maior dos homens, déste humano exemplo, converteram-o, os que se dizem teus discipulos, em vingança e orgulho.

Se cá voltasses, ó sublime Mestre, a tua bocca proferiria, com angustia ainda maior do que a do horto de Gethsemani:

—A minha alma está cheia de tristeza...

SEXTA-FEIRA SANTA

Grandioso dia o de hoje!

Segundo a Igreja Catholica Romana completam-se hoje mil oitocentos sessente e seis annos, que teve o seu desenlace a magestosa tragedia do Calvario!!

Ha dezoito seculos e meio, que n'este dia expirava nos braços de uma cruz, o divino martyr do Golgotha, o sublime propheta, o maior dos philosophos que tem apparecido no mundo! O dia de hoje marca a epoca mais grandiosa que tem a historia da humanidade, porque foi n'elle que se realisaram todas as prophcias annunciadas ha mais de trinta seculos, por que foi n'elle que se cumpriu a grande missão do divino mestre sobre a terra, missão verdadeiramente sublime porque d'ella sahiram estas dulcissimas palavras—*amate-vos uns aos outros*—que são por assim dizer, o fundamento para a regeneração da humanidade, para a grande confraternisação universal!!

E' nas doutrinas de Christo, é no Evangelho que se encontra a verdadeira philosophia moral, que tende a fazer da humanidade, uma só familia, tendo um unico chefe—Deus, e caminhando todos para um só ponto—o aperfeiçoamento moral e intellectual da humanidade! Por isso eu prosto-me de joelhos no dia de hoje, ante a idéa d'esse mara-

vilhoso espectáculo, que tem por theatro o Calvario e bendigo a Deus por me ter dado uma razão capaz de comprehender as bellezas do Christianismo e os beneficios que de elle resultam; e com o grande escriptor Escrich, digo, que o «Christianismo, salvando a sociedade d'uma ruina certa, abrigou em seu seio os restos da civilisação e da arte».

R. Amaral.

ALLELUIA!

Uma onda de luz alacreante e vivida, dispersando um crepusculo de sombra, clarea de brilho o recinto sagrado dos templos, sob cujas arcadas resoam hoje alleluias, hymnos e canticos festivos.

E' que o Crucificado, a victima que no Golgotha derramára o seu sangue para redempção da humanidade, resuscitava, triumphando da morte como Deus, depois de ter morrido como homem, sujeitando-se á condição humana—o termo da vida terrena.

E a humanidade, condemnada pela culpa original, envolta nas sombras tenebrosas que se adensavam no horizonte de alémtumulo, viu golpear-lhe no espirito jorros de luz a aurora deslumbrante do resgate.

Era uma nova phase em que o mundo entrava, a phase do Bem, revolucionando os espiritos, infiltrando-lhes a esperança.

Jesus Christo, apparecendo no seio d'uma sociedade corrupta, minada por elementos de ruina, implantava uma nova civilisação, pregava uma nova doutrina, toda paz, toda amor, assellando, com o seu sangue e vigorizando com o seu sacri-

ficio, a nova religião, que clareava fulgurantemente os horizontes sociaes.

A cruz, instrumento de supplicio transformava-se em signo redemptor, em emblema suggestivo da fé christã; e o Homem-Deus, baixando á terra, realisava a estupenda redempção do genero humano.

Os lampejos fulgurantes da Divindade, faiscando na pennumbra da idolatria, culminanceavam todos os ideaes, argenteavam de luz a consciencia do homem proscripto.

Uma nova aurora, despedindo rutilancias de amor, para a humanidade escravizada, descerrava-lhe novos horizontes, em que se espraivavam as aspirações do espirito.

A fé, rompendo com os seus raios vividos, as brumas intensas da descrença, as nuvens negrejantes da culpa, illuminou fulgurantemente os espiritos, soergueu escravo, dignificou a mulher, encorajou os martyrs, aureolando perennemente a cruz—o emblema augusto do christianismo.

E, ao perpassar a festa da Paschoa, a christandade exulta, rememorando o facto sublime e grandioso da redempção humana.

Alleluia! Alleluia! eis a palavra santa que resoa pela abobadados templos, que brota dos labios crentes, que dispersa as sombras da tristeza e diffunde a claridade meiga da alegria.

E no lar da familia, na paz intima dos que laços de sangue estreitam, ha em tudo e em todos um tom alacreante, que deixa nos espiritos uma impressão gratissima, perduravel.

Alleluia! Alleluia, repete, hoje como hontem, a christandade inteira, celebrando a festa grandiosa da Paschoa!

Alleluia, Alleluia!

CHRONICA BOHEMIA

Estudo critico,

por Amadeu Fonseca

Ainda que não esteja na esphera das minhas forças intellectivas o dizer algo d'este livro, vou fazer um esforço sobre mim proprio a ver se consigo cumprir a missão de quem me encarreguei. O auctor declara-se um partidario do duello e do suicidio, defendendo um e outro parcamente.

Reprovo o duello, porque alem de nada depor em favor da honra, quasi sempre desafia o que mais probabilidades tem de vencer.

Reprovo o suicidio, e o espirito ultra-romantico, do escriptor inspira-me compaixão. O suicidio é um luxo que não tendo a coragem de arcar com a desgraça lança-se nos abysmos do aniquilamento. D'esde os antigos, que adoravam as divindades mythologicas, até aos espiritos mais avançados que adoram a religião do Dever, não ha quem palmeie o suicida.

O individuo humano pertence á sociedade. Se é pae tem filhos para educar; se é esposo tem a mulher p'ra velar por ella e se é filho tem a familia p'ra amparar.

A pena de morte, esse horrendo attentado que nações varias conservam nos seus codigos, é ultra-repugnante. Esta pena é um legado das antigas atrocidades judicarias, que alguns juzes, sem coração, ainda applicam com gosto.

A pena de morte, quer seja a guilhotina, a fogueira, ou como no circo de Roma os criminosos lançados ás feras esfomeadas, nada adianta porque o castigo é pena que regenera e não a que anniquilla.

Mas a doutrina do sr. Amadeu está, por vezes, em flagrante contradicção.

Censura o «Santo officio»,—tambem eu, e é um partidario da pena de morte.

Como comprehendel-o? Não quer festas, diz, porque é d'ellas que vem o crime, a dissolução motivada p'la embriaguez. Diga-me: não quer festas civis ou religiosas?

Que seria do nosso pais se ellas não existissem?

Houve festas, isto é, houve um culto publico, d'esde a origem do genero humano que teve o seu berço na Asia.

Vitupera os «Novos», acoiando-os de ignaros, p'lo facto de se não prenderem com o latim. Estou a vel-o disputar os louros a Vieira, Camillo e Latino.

Os criticos de cordel, nos

tempos em que se acreditava que o latim era filho do Grego e o Hebraico o pae commum de todas as linguas falladas, podia-se escrever e affirmar isso, e ainda mais se quizer.

Hoje, porem, os estudos dos sabios distinguiram diversos systemas de linguas, baseadas em leis phoneticas, morfológicas e syntaxicas admiravelmente estabelecidas, mostrando-nos que o latim grego pertenceram ao do systema indo europeu, e o hebraico ao systema semita.

O latim e o grego, affirmam uma grande capacidade, não sam as linguas mães do portuguez: o portuguez é filho do arabe, do phenicio, do gallego, do provençal e remontando mais alem do celta e do sanscripto. Tambem não acceto a classificação hybrida e um pouco fossil, aos Novos quando lhe chama idealistas.

P'ra ser idealista é necessario negar-se a existencia real e objectiva dos corpos e se affirme que se tem no espirito ideias que representam corpos. A pagina 75 confunde e baralha num rodopio de palavras ocas a Biblia com a Escripura Sagrada, quando é tudo a mesma coisa. Aqui não entro em apreciações p'ra não ferir crenças, do contrario mostrar-lhe-hia que as observações geologicas não se harmonisam com o Genesis, como pretende demonstrar.

Não me agrada o livro, permitta-me a franquesa, porque é d'estes que o Camillo dizia serem feitos de retragos de sciencia apanhados a dente, mal mascados, um cerebro atrapalhado como armazem de adeleiro, golfos de bolo mal esmoído, coisas apocalypticas, muito desatadas, em prosa orlavada, apontado de retalhnos apanhados a toa n'uma canastra de apontamentos baralhados e atirados ao prelo.

Disculpe-me, mas eu não posso torcer o meu temperamento, e creio que é preferivel á verdade amarga a doiralha illusão.

A'cerca do crime d'Agra recebi uma linda plaquetta do vigoroso jornalista, o sr. Antonio Infante.

N'aquellas XXXI paginas de prosa rustica, verbera o auctor o procedimento das auctoridades judicias mais dispostas a castigar que a absolver.

Parece que o coração d'aquelles magistrados tem a friesa glacial da morte. Assim deprehendi do grito de justiça que o sr. Infante soltou do fundo da sua alma tam generosa e boa. Antonio Infante, um

militar tam sympathico e tam conhecido p'las suas correspondencias no «Janeiro», fosse conscio da innocencia do accusado, incondicionalmente ao seu lado. E' assim a missão de jornalista, que elle tambem conhece, porque p'ro sr. Infante a justiça tanto cabe ao que entrega uma farda de conde como o que veste uma blusa de operario. Sem esquecer a gratidão eterna que voto ao morto, pugnou p'la verdade que elle adora como o indio, no topo da montanha, o sol criador e ajoelhando perante a deusa Justiça, disse:—Eis um innocente! velae por elle. Um abraço ao sr. Antonio Infante, velho amigo, por a immerecida dedicatoria que me dedica.

Albino Basto.

Representação

Foi enviada ao ministerio das obras publicas uma representação da junta de parochia de Bellinho, Espozende, pedindo o subsidio de t:520\$000 reis para reedificação da casa parochial.

Adega Regional

Foi assignado entre o sr. ministro das obras publicas e o sr. Visconde da Torre, como procurador da Adega Regional de Entre Douro e Minho, com sede na cidade de Braga, o contracto, em virtude do qual foi concedido á mesma adega o subsidio de 7:600\$000 reis. para a compra de vasilhame.

Semana Santa

Quinta feira mór, de manhã: Missa solemne a canto e orgão—Communhão geral—Procissão do S. S. para o altar da Exposição—Lausperenne na Matriz e Misericordia.

De tarde:—Officio divino. A' noite, procissão chamada dos fogareús e sermões do Mandato e Calvario.

Sexta-feira mór, de manhã: Missa solemne—Lausperenne na Matriz e Misericordia—Paixão—Adoração dos presantificados.

De tarde: Procissão e sermão do enterro do Senhor—Officio divino.

A' noite: Sermão da Soledade e visitação ao tumulo sagrado.

Sabbado d'Alleluia:—Bênção do lume novo, do cirio e da pia baptismal—Ladainhas—Missa Solemne e Alleluia.

Acha-se vago um lugar de amanuense da administração

d'este concelho, sendo breve posto a concurso.

Acham-se enfermos na cidade de Braga Mgr. Joaquim Rodrigues Moniz e o rev. conego Gonçalo Joaquim Gonçalves Vaz, professores do seminario diocesano.

Sousa Ribeiro

Encontra-se entre nós, desde a semana passada, hospedada em casa do sr. Francisco R. Vianna, este nosso sympathico amigo.

Sagrado Viatico

Teve lugar hontem a procissão aos enfermos e encarcerados d'esta villa.

Estudantes

Vieram passar as ferias da Paschoa com suas familias, todos os estudantes d'esta villa e concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz,

Não percam a esperança

Soffre e nada pode alliviar-lhe o soffrimento? Pois não desespere mesmo assim da cura, porque as Pilulas Pink têm curado muitas pessoas, uma boa parte das quaes estavam muito mais doentes ainda. O que as Pilulas Pink a outros fizeram, não deixará de o fazer tambem á pessoa que nos lê. Tome as Pilulas Pink, que ellas bem depressa o curarão.

Desconfiem sempre nos remedios, que não podem apresentar provas da sua efficacia. Milhares de attestados demonstram que as Pilulas Pink curam a anemia, acholrose, a neurasthenia, as dores de estomago, a fraqueza geral e os rheumatismos.

Havia n'uito tempo que a Sr.ª D. Maria Nazareth, rua da Magdalena, 33, Faro, padecia de uma terrivel doenca que não encontrava o minimo allivio, apesar de haver tomado innumerous medicamentos. As Pilulas Pink curam-na completamente.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Dr. Manoel Villas Boas

Tem estado entre nós onde veio assistir ao enlace ma-

trimonial de sua ex.ª sobrinha, o sr. dr. Manoel Villas Boas, acompanhado de sua ex.ª esposa D. Maria Rita de Queiroz Villas-Boas.

Partido franquista

Do Primeiro de Janeiro: «O centro politico franquista é formado pelos regeneradores que ha cerca de dois annos se afastaram do actual governo com o sr. conselheiro João Franco

«Além dos elementos politicos que continuam a acompanhar este estadista, diz-se que farão parte do novo centro outras pessoas de valiosa representação social, que até agora se tem conservado alheias á politica.

«O centro já alugou casa; é no Chiado, por cima da Chapelaria Ribeiro. Vae publicar tambem um jornal da noite, dirigido pelo sr. dr. Martins de Carvalho, sendo secretario o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.»

Enlace

Na ultima 2.ª feira, pelas 11 horas da manhã consorciou-se na igreja parochial da freguezia das Marinhas, o nosso sympathico amigo e digno amanuense da camara, sr. José d'Abreu, com a ex.ª sr.ª D. Virginia G. Ferreira Villas Boas, d'esta villa, filha do nosso bom amigo e abastado capitalista sr. Manoel Gonçalves Villas Boas.

Assistiram aquelle acto muitas pessoas da familia dos nubentes e alguns convidados.

Os noivos são duas pessoas muito sympathicas e queridas entre nós.

Ao nosso bom amigo José Abreu os nossos sinceros parabens, apeteendo-lhe mil felicidades.

O rheumatismo

Nunca engana. Não pôde haver duvida com respeito a esta dolorosissima enfermidade quando ella chega. Apezar d'esta doenca ser das que affectam todo o systema, a sua manifestação principal é nas juntas, que se tornam inflamadas e vermelhas e são a sede de agudissimas dores. Seja qual for a sua origem, o melhor remedio que pôde offerecer-se aos soffredores de Rheumatismo é a Salsaparrilha do Dr. Ayer. Este preparado contém n'uma forma concentrada os ingredientes que medicos habeis e de longa experiencia tem

achado mais efficazes na cura de Rheumatismo, Gotta, Neuralgia, e affecções analogas. A Salsaparrilha de Ayer tem curado outros e curar-vos-ha tambem.

Venda nas boas pharmacias e drogarias. 2

Carta de cura

Foi passada carta de cura em 31 do mez findo, para a freguezia d'Apulia, d'este concelho, ao rev. padre Emilio Fernandes Fradique.

Escola a concurso

Foi posta a concurso a escola primaria do sexo feminino, da freguezia d'Apulia, vaga pelo fallecimento da sua proprietaria D. Maria da C. Eiras.

A junta de parochia da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, pediu a creação d'uma escola para o sexo feminino em Belinho.

Egreja a concurso

Está a concurso por espaço de 30 dias a igreja de S. Paio de Fão, vaga pela morte do seu rev. Prior.

OS CASAMENTOS

Quem casa com militar, tem bastante que aturar; quem casa com embarcadiço, vive sempre em roboliço; quem casa com estudante, dá prova de estravagante; quem casa com caveiro, vive ao pé do candieiro; quem casa com negociante, tem vida muito abundante; quem casa com carpinteiro, soffre falta de dinheiro; quem casa com alfaiate, não ha nó que não desate; quem casa com sapateiro, quasi nunca tem dinheiro; quem casa com taberneiro, vive sempre no chiqueiro; quem casa com esorivão, traz pulgas no coração; quem casa com demandista, nunca mais levanta a orista; a que casa com soldado, fica logo em mau estado; quem casa com italiano, chora sen mal todo o anno; quem casa com francez, gosa venturas um mez; quem casa com intrujões, anda sempre a tocar viola; quem casar com um Caim, nunca terá um bom fim!

UM ABRACAO

Uniu-se pelos sagrados laços do matrimonio o nosso velho amigo snr. José de Aibreu com a ex.ª sr.ª D. Virginia Villas-Boas.

Filhos estremeçados de dois cavalheiros, abastados proprietarios d'esta villa, são os nubentes dois jovens sympathicos e queridos, de caracter lidimo e coração diamantino. E' um laço atirado a dois corações enamorados e puros que adejavam pelo espaço esmeraldino do Amor; é um enlace prenhe d'auspicios, ou seja, como dirão os philosophos, a botoeira vaidosa do Hymeneu cortando ao modesto jardim do celibato o melhor par dos seus viciosos amores.

Um amplexo febril, fraternal, de despedida ao rapaz solteiro e alegre, amigo sympathico e querido, ao companheiro d'estudo intelligente, modesto e bom—e um largo porvir de ridentes flores de ventura a embalsamar-lhe a vida...

Espozende—5—o3. J. de F.

COMMUNICADO

FAUNA DO RIO CAVADO

Em varios pontos do districto de Villa Real e em muitos do de Braga, especialmente nas terras circunvizinhas d'esta cidade, chamava-se a Espozende a terra das pescadas.

Era bom osse tempo, que já não voita. O caes, em todo o seu prolongamento no paredão do sul, cobria-se de sacos de castanha, odres d'azeite e saccaria de batata, renques extensos de muare dos almocreves d'aquelles districtos, vinham a esta villa trazendo aquelles artigos para regressarem carregados de pescadas, de congros, de ruiros, de redovalhos, capatões, solhas e outras especies abundantissimas. A quem se deve a causa do desaparecimento de tudo isto?

Quem reduziu esta villa, essencialmente pescadora, a miseria que a esmagou? Aonde está essa quantidade de lanchas do alto a 25 homens de guarnição?

Tudo terminou e tudo desapareceu!

Foi sufficiente o vandalismo de 3 annos, que tanto foi a pesca do arrasto a vapor desde 1890 a 1893, para destruir por completo o banco de pastagem, na respectiva zona do Departamento Maritimo do Norte. Não foi indifferente a essa selvageria este jornal. N'esse tempo, pugnou com ardor contra essa devastação, previa-lhe já os effeitos futuros que agora se estão sentindo—a sua voz callou no seio do parlamento, onde alguns Snr.ª deputados reclamaram providencias, estas, porem, vieram tardamente, e tão tarde que ainda hoje não está restabelecida a pastagem no banco. Providencias, se iam adoptar d'iniciativa local, dictadas pelo sentimento e pela razão, ou esses vandalas, destruidores da pesca, abandonavam as nossas aguas, ou seriam considerados inimigos da sociedade, e assim tratados no mar.

Le-se no boletim da Liga Naval a appareição d'essa peste na Costa Algarvia; que a classe se una e saiba tratar esse hospede com as honras do inimigo a quem se não dá quartel.

O arrasto a vapor deve ser considerado inimigo das especies, e estas estão ao abrigo do art. 5.º alinea C. do Dec. de 30 de Abril de 1893, que no eazo deve ter applica-

ção por analogia.

Já entrou a faina da pesca da lampreia e do sabel, estas especies d'arribação procuram vencer a corrente das aguas e desovar nos pòcos e remancos, mas no nosso Cavado todos os ovos são destruidos pela mão dos inimigos da sociedade. Concorre para isso a excessiva elevação das açudes formando cachonias impossiveis de vencer, e, em consequencia do peso d'agua d'essa mesma cachoeira, formar poços naturais, mais ou menos abrigados onde o peixe se junta e ahí è morto a dynamite, e com elle os ovos já ou ainda não facundados.

E' já sensível a escacez de algumas especies do nosso rio, e até a a quasi extincção d'algumas, especialmente o thainha, que a não ser na zona entre Fão e Espozende, onde as aguas do mar trazem as de Corrida, já não se encontraam as ribeirinhas.

O barbo que se alimenta, de preferencia, das outras especies em quanto pequenas, concorre muito para a extincção das de boa qualidade, mas ainda assim a sua acção daninha não è tão desastrosa como o dynamite nos poços formados pelas açudes, que são verdadeiras estacadas com fôjos mortiferos.

Não ha escadas nem ellas seriam possiveis a dar passagem ao peixe attenta a differença do nivel mantido pelos paredões que formão as açudes.

Alem d'isso, os proprietarios das moendas estabeleciam pesquesias contiguas aos taboleros inferiores das açudes, de modo a dar abrigo as especies que, cansadas de lutar com a grossa catadupa se recolhem ali exaustas, d'onde são tiradas sem que se attenda se estão ou não com o desenvolvimento proprio e nos termos de ser utilizadas para alimento humano.

Será toleravel, semelhante estado de cousas?

A contribuição que essas pesqueiras pagam ao estado será razão sufficiente ou titulo que garanta aos proprietarios o direito de se utiizar dos peixes de qualquer especie da fauna ainda em desenvolvimento e até com menos de metade do seu tamanho legal?

Não. Estamos certos d'isso, e que o fosse, chegou o momento de reclamar contra a continuação d'esses estabelecimentos que lentamente nos estão levando a ruina total da pesca fluvial.

Chegou o momento em que os povos banhados pelo Cavado, desde a sua fós até a urigem dos seus afluentes devem unir-se e por todos os meios legaes reclamar com inergia contra tudo que possa influir para o empobrecimento das faunas naturaes das suas aguas.

A Liga Naval Portuguesa, representada, em Espozende, pela Junta Local, saberá acolher todas as reclamações que a respeito dos assumptos d'esta natureza lhe sejam enviadas e pela sua parte hade dedicadamente concorrer para a obra da Liga que se propõe restaurar a mariuha impulsionando as riquezas das suas variadas industrias.

Este jornal, que tomou por titulo O Povo da localidade onde se publica, por se identificar com o sentir dos seus habitantes, na maioria maritima, e que sempre em suas columnas tem tomado a defeza das clases maritimas, continuará, cremol o bem, defendendo com o mesmo ardor essa classe tão desprote-

gida e abandonada nos seus variadissimos ramos de vida maritima nacional, radicando a tradicional, indole nautica das gerações passadas que tanto engrandeceram e glorificaram a patria.

Março—903 Francisco da Silva Loureiro.

Livros escolares

Na livraria editora Antonio Figueirinhas, do Porto, rua das Oliveiras, 77, encontram-se á venda todos os livros destinados á instrucção primaria, confeccionados em harmonia com os novos programmas officiaes, como sejam:

Arithmetica infantil, para a 1.ª e 2.ª classes, pelo dr. João Figueirinhas, inspector da 3.ª circumscripção escolar.

Arithmetica das escolas primarias, para a 3.ª e 4.ª classes, por Antonio Justino Ferreira, regente da escola central n.º 4, do Porto.

Rudimentos d'Agricultura, para a 3.ª e 4.ª classes, pelo mesmo auctor.

Noções de Educação Civica, para a 4.ª classe, pelo mesmo auctor.

Cartilha Portuguesa, e quadros de leitura, para a 1.ª classe, pelo mesmo auctor.

Modelos d'analyse grammatical e d'analyse logica, 2 folhetes, pelo mesmo auctor.

Sciencias Naturaes, para a 4.ª classe, pelo dr. Julio Cardoso.

Moral e doutrina christã, para as 4 classes, pelo padre Silvano da Camara.

Grammatica pratica da lingua portuguesa, por Augusto de Vasconcellos.

Grammatica intuitiva, por Antonio de Bastos, sub-inspector primario.

Grammatica pratica da lingua portuguesa, por Arthur Loureiro Dias.

Calligraphia das escolas primarias, por Angelo Vidal, 5 cadernetas.

Remettem-se catálogos a quem os requisitar.

JORNAES DE MODAS

N'esta redacção tomam-se assignaturas para os seguintes jornaes de modas:

La Ultima Moda, jornal madrileno semanal, com 8 paginas de figurinos intercalados de notas explicativas, trazendo sempre um suplemento de moldes cotados em tamanho natural em papel de seda. Custa por anno 2.000 rs. semestre 1.100, trimestre, 600 rs. e n.º avulso 50 rs.

A Moda Illustrada, —jornal das familias—, semanario portuguez com 8 paginas intermeadas de grande quantidade de litteratura dos nossos mais distinctos escriptores e escriptoras, trazendo tambem um molde cortado.

Junto com cada n.º d'este jornal e pelo mesmo preço da assignatura vem um numero do Le Petit Echo de la Broderie semanario de 8 paginas, todo dedicado a labores acompanhados de notas illustrativas sobre os mesmos. E' francez, inserindo o que ha de mais chio na arte de bordar.

O custo da «Moda Illustrada», é do: 1.ª edição, 52 n.º 5.000 rs. por anno. 3 mezes 1.300= 2.ª edição, o mesmo jornal sem o n.º dos bordados 4.000, trimestre 1.100. N.º avulso 1.ª edição 100 rs. 2.ª 80 rs.

Modes Elegantes, publicação mensal de 8 paginas com grande quantidade de figurinos para senhoras e creanças, revista completa da ultima moda parisiense, sahindo no dia 1 de cada mez. Custa cada anno 480 rs.

Não se toma assignatura por menos tempo de um anno.

La Mode Nationale, semanario francez de modas, com 12 paginas de figurinos, labores e varios figurinos em cartão a

cores, trazendo um molde cortado em papel de seda, tamanho natural, tudo ao preço de 240 por mez.

Qualquer pessoa que deseje ser assignante de qualquer d'estas publicações basta mandar-nos em cartão escripta a sua morada, o nome do jornal e o tempo por que o deseja que nós nos encarregamos de fazer com que elle lhes seja entregue pelo correio, sem mais despeza alguma que não seja o custo da assignatura.

Redacção do «Povo Espozendense» Rua Veiga Beirão ESPOZENDE

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, tendo agradecido individualmente a todas as pessoas que lhes deram pesames por occasião do fallecimento de seu presado tid P.º Joaquim Gonçalves do Valle Souto e ás que assistiram ao seu funeral, tanto ecclesiasticos como seculares, pedem desculpa de qualquer ommissão que tenha havido e a todos se confessam profundamente reconhecidos.

S. Claudio 9 de Abril de 1903.

- Justina Maria da Fonseca Lima e Souto
Camilla Candida do Valle Souto
Albino Evaristo do Valle Souto
Antonio Alberto do Valle Souto
Jeronimo Emiliano do Valle Souto.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escriptorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official, do Governo, citando Manoel Antonio Moreira Teixeira, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede n'este Juizo por obito de Benta Torres, viuva, moradora que foi na freguezia de Apulia e no qual è inventariante Antonio Dias da Gorda, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 28 de Março de 1903.

O escriptorio ajudante,

Emilio Bernardino Moreira. Verifiquei. O Juiz de Direito 2.º substituto, Francisco Alexandrino da Silva.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este na folha official do Governo, citando o co-herdeiro José Gonçalves do Norte e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para dentro do referido prazo, assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Gonçalves do Norte, viuvo, morador que foi na freguezia d'Apulia e no qual serve de inventariante Manoel Gonçalves do Norte Junior, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 28 de Março de 1903.

O escriptorio ajudante, Emilio Bernardino Moreira. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito 2.º substituto, Francisco Alexandrino da Silva.

CARREIRA DIARIA Sae o carro de Fão ás 6 horas da manhã, pouco mais ou menos, e vae pelas Necessidades parando em Barcellinhos á porta do Baltazar, até ás duas horas da tarde, pouco mais ou menos.

FABRICA DE MOAGENS A VAGUE Vende-se a que existe n'esta villa. Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

GASOMETRO PARA ACETYLENO 6) Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funcionamento.

Para vêr e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

VENDE-SE OU ALLUGA-SE Uma casa terra com bastante largueza e seu respectivo

quintal na rua Emydio Navarro, antiga casa do Theatro.

Quem a pretender falle com seu dono José de Passos de Jesus Ferreira.

MOFLAES ROCHA RUA EMYDIO NAVARRO N.º 6 ESPOZENDE
ESCRIVÃO NOTARIO
GUIA MERCHANTS
Obra indispensavel a todos quantos labutam na vida maritima. Um grosso volume, preço 900 reis. A' venda n'esta typographia.

OURIVESARIA DO POVO RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE (3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte do Lima e 5.ª a Barcellinhos, onde pode ser procurado.

RELOJOARIA FAOZENSE DE MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS AVENIDA DE MANOEL PAES FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relogios, caixas de musica e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construção scientifica.

Garantem-se os principios profissionaes.

JOAQUIM LEITÃO
A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL
Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da
Praça 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS
Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.
Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS
1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.
E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA
O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivo, domesticidade, acclimação, etc., etc.
Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.
Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—
Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1.000 exemplares 12.000 reis, 10.000 90.000 reis; etc.
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES
(CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO
3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis
A' venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER
POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas
Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1.000 exemplares, 25.º; de 1.000 a 5.000 exemplares, 30.º.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora
LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA
Aceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis
Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.
Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.
A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.
Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**
108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos a psados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**
Primeiro volume: COR DE ROSA
(CONTOS PARA CREENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbota diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attraentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação
Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nãdamente sobre finissimo papel. Publicar-se-ia regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.
Condições da assignatura
A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.
Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.
N.º 1
AMOR D'OUTONO
1 volume de 260 paginas, illustrado.
N.º 2
RUTH
1 volume de 288 paginas.
N.º 3
PECCADORA IMMACULADA
1 volume de 304 paginas
Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE
ARNALDO SOARES
Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS Directora: **100 REIS**
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal
Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se
INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**
ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52.º num. com 1040 gravuras de bordados, 5.500.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26.º num. com 520 gravuras de bordados, 2.550.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13.º num. com 260 gravuras de bordados 1.530.
LISBOA, PORTO E COIMBRA
Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.
Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.
Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.
Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, 1.5100.
LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.
No acto da entrega 100 rs **No acto da entrega 50rs.**
Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chirochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.
Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor
Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos
A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição
Um primoroso brinde aos assignantes
UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA
Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis
PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á
Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA
E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico
ABRANGENDO
A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.
OBRA ILLUSTRADA
Com centenaes de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores
Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.
Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.
N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de
Roque Gameiro e Alfredo Moraes
CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS
Condições da assignatura
Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.
Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.
Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, anas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.
Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.